

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-293-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.934210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ADOÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL – ANÁLISE À LUZ DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS

Amanda Gomes Alves

Maxilene Soares Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108071>

CAPÍTULO 2..... 12

A DANÇA COMO UMA FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS

Letícia Carvalho de Oliveira

Jordana Vieira Ribeiro

Juliana Alvarenga Prado

Luiz Felipe Araujo Zenha Rodrigues

Ana Paula Meireles de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108072>

CAPÍTULO 3..... 18

AÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Luísa Soares Capa

Ana Paula Dias

Eloisa Piano Cerutti

Valéria Maria Limberger Bayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108073>

CAPÍTULO 4..... 25

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS EM LONGO PRAZO DA ANASTOMOSE ESOFAGOGÁSTRICA CERVICAL PELA SUTURA MANUAL E MECÂNICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À MUCOSECTOMIA ESOFÁGICA POR MEGAESÔFAGO AVANÇADO

José Luis Braga de Aquino

Vania Aparecida Leandro-Merhi

José Alexandre Mendonça

Elisa Donalisio Teixeira Mendes

Conceição de Maria Aquino Vieira Clairet

Leonardo Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108074>

CAPÍTULO 5..... 38

ATENÇÃO AO PACIENTE IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM OSTEOARTROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Duailibi Sperandio

Camila França da Silveira e Sousa

Amanda Martins Ramos

Ícaro Eduardo Fuchs da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108075>

CAPÍTULO 6..... 45

AVALIAÇÃO DA GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO DIABETES

Eduarda Felipe Meinertz
Anna Marieny Silva de Sousa
Anna Beatriz Trindade Lopes
Laura Felipe Meinertz
Luana Lara Farias de Jesus Neves
Vitória Rios Bandeira Castro
Rebeca Lara da Costa Carvalho
Ozimo Pereira Gama Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108076>

CAPÍTULO 7..... 57

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PESSOA IDOSA EM CUIDADO PALIATIVO

Kyonayra Quezia Duarte Brito
Sabrina Barbosa Ferraz
Severina de Fátima Sousa Silva Costa
Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108077>

CAPÍTULO 8..... 62

COMORBIDADES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rayana Gonçalves de Brito
Lucianne da Cruz Branches
Andressa da Silva Lovato
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108078>

CAPÍTULO 9..... 74

DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NO IDOSO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Flávia Rauber Felkl
Filipe Maggi
Francielly Vieira de Carvalho
Luísa Schultz Coelho Kampits
Tulio Slongo Bressan
Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108079>

CAPÍTULO 10..... 78

ENVELHECIMENTO HUMANO: DUALIDADE DE SENTIMENTOS ATRAVÉS DA

PERCEPÇÃO DO PRÓPRIO ENVELHECER

Israel Barbosa Neto

Elihab Pereira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080710>

CAPÍTULO 11 89

FEBRE REUMÁTICA: MANIFESTAÇÕES ARTICULARES ATÍPICAS

Layla Cristina Gonçalves Silva

Ana Clara Pereira Bozi

Ana Victória da Silva Medeiros

Camila de Almeida Moraes

Carlos Víctor Silva de Paula

Judá Almeida Carneiro da Cunha

Luana Gabriela Marques Martins

Mylena Campos Mota

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080711>

CAPÍTULO 12 95

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE EM EXPANSÃO

Flávia Rauber Felkl

Caroline Antoniollo Vargas

Mylena Bruschi

Tulio Slongo Bressan

Renata Rauber Felkl

Renato Augusto Felkl

Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080712>

CAPÍTULO 13 99

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA APLICADA DURANTE O PROCEDIMENTO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Carlos Alberto Corrêa Filho

Franciele Rodolfo Rodelli

Nicoli Cristina Freitas dos Santos

Priscylla de Jesus Peixoto

Maria Rita Martins da Rocha

Fabio José Antonio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080713>

CAPÍTULO 14 115

OS EFEITOS DA POLUIÇÃO URBANA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA OUTDOOR

Carolina Haber Mellem

Monique Rodrigues Pereira Pinto

Eduardo Dati Dias

Talita Dias da Silva

Viviani Barnabé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080714>

CAPÍTULO 15..... 129

PERFIL DA SEXUALIDADE DE IDOSAS DE UM NÚCLEO DE ATIVIDADE FÍSICA

Fernanda dos Santos Turchetto

Amanda dos Santos Candido

Deise Iop Tavares

Melissa Medeiros Braz

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080715>

CAPÍTULO 16..... 137

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Taís Fernandes Amaral

Janina Lied da Costa

Guilherme Tavares de Arruda

Gustavo do Nascimento Petter

Sinara Porolnik

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080716>

CAPÍTULO 17..... 145

PERIODONTITE E DOENÇA DE ALZHEIMER: ASSOCIAÇÃO SISTÊMICA

Stefani da Mota Ribeiro

Alexandre Franco Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080717>

CAPÍTULO 18..... 153

PREVALÊNCIA DE INSÔNIA EM IDOSOS USUÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriel Rodiguero

João Pedro Langaro

Rayanne Allig de Albuquerque

Manoela Farias Alves

Mauro Braga Simonetti

Lissandra Gluszczak

Gustavo Olszanski Acrani

Ivana Loraine Lindemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080718>

CAPÍTULO 19..... 161

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA O DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Rebeca Carvalho de Aguiar

Cláudia Nery do Nascimento Coelho
Camila Costa Lacerda de Sousa
Anna Paula Alexandre de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080719>

CAPÍTULO 20..... 171

ÚTERO DE DIDELFO – UM RELATO DE CASO DE UMA MALFORMAÇÃO MÜLLERIANA

Nathalye Stefanny Resende Carrilho
Yasmin Castro Marques
André Luís Vaz Leite
Caroline Gil Ferreira
Júlia Bobato Ramos de Almeida
Júlia Lima Gandolfo
Juliana Arantes Calil
Márcia Comino Bonfá
Maria Eduarda Podboy Costa Junqueira
Pedro Augusto Drudi de Figueiredo
Renan Munhoz Braz
Emanuel Pedro Tauyr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080720>

CAPÍTULO 21..... 176

UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA DOR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Laysi Pêgo de Sousa
Nélia Cristiane Almeida Caldeira
Aline Oliveira Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080721>

CAPÍTULO 22..... 186

VOLVO DE SIGMÓIDE: ARTIGO DE REVISÃO

Mariana Cortez Chicone
Amanda Beatriz Lúcio de Lima
Paula Cintra Dantas
Taísa Bento Marquez
Isabela Cezalli Carneiro
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito
Gabriela Borges Carias
Antonio Luciano Batista de Lucena Filho
Andre Luiz Polo
Jorge Garcia Bonfim
Prycila Fagundes Cardoso Angelo Espósito
Raphael Raphe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080722>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO..... 193

UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA DOR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Laysi Pêgo de Sousa

Universidade de Brasília – UnB
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/3652448726618006>

Nélia Cristiane Almeida Caldeira

Hospital Universitário de Brasília da
Universidade de Brasília – HUB-UnB
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/0945929648118929>

Aline Oliveira Silveira

Universidade de Brasília – UnB
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/5217760680333753>

RESUMO: O estudo da dor tem avançado nos últimos anos, o que torna suas avaliação e intervenção preocupações cada vez maiores entre os profissionais de saúde. Um dos grandes desafios do profissional da saúde envolvido no cuidado aos RNs é como proceder à avaliação da dor. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura das publicações relacionadas à utilização e adesão de escalas de avaliação da dor em neonatos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de hospitais universitários brasileiros. Foram analisados 10 estudos. Todos os estudos apontam que a dor no neonato constitui um importante fator influenciador e indicador da qualidade da assistência à saúde, devendo ser

sempre manejada, a fim de promover o conforto do paciente. Nem todas as instituições possuem protocolos de avaliação da dor na rotina e nem todo profissional possui a habilidade de manejar a dor. A utilização de escalas de avaliação da dor em neonatos foi informada em seis estudos. Três estudos não informaram a utilização de escalas de mensuração de dor. Apesar de disponível em algumas unidades, a adesão ao uso da escala de dor entre os profissionais é escassa. A dificuldade dos profissionais quanto ao manejo da dor neonatal foi evidenciada em mais da metade dos estudos selecionados. Recomenda-se a realização de estudos acerca da implementação de protocolos de manejo da dor em neonatos.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido; Escala de Avaliação da Dor.

USE OF PAIN SCALE IN UNIVERSITY HOSPITALS' NEONATAL INTENSIVE CARE UNITS

ABSTRACT: Pain studies have advanced recently, making assessment and intervention a growing concern among health practitioners. One of the great challenges for the health professional involved in the newborns' care is how to handle the pain assessment. The purpose of this study was to make an integrative literature review of publications related to the application of pain assessment scales in Neonatal Intensive Care Units in Brazilian university hospitals. All studies suggest that newborn's pain is an important predictor of health care quality, and should always be managed in order to promote patient comfort.

Not all institutions have routine pain assessment protocols, not all professionals have skills to manage pain. The use of pain scale in newborns was reported in six studies. Three studies did not report the use of pain measurement scales. Regardless being available in some units, adherence to the use of pain scale among professionals is rare. The professionals' struggle regarding the management of neonatal pain was shown in more than a half of the studies. More studies upon the implementation of pain management protocols in Neonatal Intensive Care Units are recommended.

KEYWORDS: Neonatal Intensive Care Unit; Newborn; Pain Measurement.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo da dor tem avançado nos últimos anos, tornando a avaliação e a intervenção uma preocupação cada vez maior entre os profissionais da saúde (PRESTES et al., 2016). Por não existir um protocolo padronizado nas instituições de saúde que sirva de embasamento para a conduta da equipe no que tange a avaliação da dor, a assistência a este quesito específico é falha e depende exclusivamente da iniciativa de profissionais isolados (UEMA et al., 2021).

Apesar do evento doloroso ser frequente em neonatos que necessitam de cuidados intensivos, o emprego de medidas para o alívio da dor frente a estes procedimentos potencialmente estressores é pouco frequente (MOTTA, 2013). Estima-se que apenas 3% dos neonatos recebam analgesia específica para procedimentos, e que em 30% sejam aplicadas medidas farmacológicas e não farmacológicas de alívio da dor (MOTTA, 2013). Observa-se, portanto, um paradoxo entre a frequência de condições que causam dor em recém-nascidos criticamente doentes e o uso de analgesia nas unidades neonatais (MOTTA, 2013). As causas mais citadas para tal paradoxo são os vários mitos que cercam a experiência dolorosa na população neonatal, em especial a percepção de que o recém-nascido (RN) é muito imaturo para sentir dor (MOTTA, 2013).

Autores indicam que é do conhecimento de profissionais saber como avaliar a dor, bem como reconhecer os sinais manifestados por neonatos, entretanto, não há uma sistematização ou seguimento de protocolos para avaliação dessa dor e desses sinais (UEMA et al., 2021). Além da falta de sistematização da avaliação da dor, os registros da presença de desconforto também não ocorrem de maneira sistematizada e uniformizada (UEMA et al., 2021).

O alívio da dor é um direito humano reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) desde 2004, e minimizar a dor requer mudanças na percepção e prática dos profissionais e gestores na área da saúde (BRASIL, 2017).

Os mecanismos de atenuação da dor são imaturos e limitados quando se trata de um recém-nascido pré-termo. Ademais, quanto mais pré-termo, menor a capacidade dos recém-nascidos expressarem sua dor, o que requer dos profissionais estarem atentos aos

sinais de alarme sugestivos de dor (sinais fisiológicos, comportamentais e hormonais) (BRASIL, 2017).

Considerando o desafio profissional envolvido no cuidado ao RN no que concerne à avaliação da dor, torna-se essencial a disponibilização de um instrumento padronizado, confiável e de fácil aplicação para avaliação da dor durante o cuidado ao paciente. As escalas de avaliação da dor são importantes instrumentos que podem ser aplicados antes, durante e após um estímulo doloroso. Existem diversas escalas de avaliação validadas para uso em neonatos, sendo que as mais adequadas e utilizadas são as multidimensionais, que avaliam parâmetros fisiológicos (medidas objetivas) e comportamentais (medidas subjetivas) (MOTTA, 2013).

Entre as várias escalas de avaliação da dor para o RN descritas na literatura, destacam-se: *Neonatal Facial Coding System* (NFCS – Sistema de Codificação Facial Neonatal); *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS - Escala de Avaliação de dor no Recém-nascido); *Crying Requires O₂ for saturation above 90%, Increased vital signs, Expression and Sleeplessness* (CRIES – Escore para Avaliação da Dor Pós-operatória do Recém-nascido); e *Premature Infant Pain Profile* (PIPP – Perfil de Dor do Prematuro) (MOTTA, 2013). O uso dessas escalas faz parte do gerenciamento conjunto da dor relacionada aos procedimentos invasivos, sendo um importante indicador de qualidade do cuidado proporcionado ao recém-nascido (MARTINS et al., 2013).

Para assegurar que o conhecimento sobre o manejo da dor se reflita em mudanças na prática assistencial, é necessário desenvolver estratégias de educação e treinamento dos profissionais. A construção coletiva de um protocolo junto aos profissionais de saúde e sua implementação gera impacto na qualidade da avaliação da dor e seu tratamento. Algumas vantagens têm sido apontadas para o uso de protocolos como a melhora na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial, facilidade para a incorporação de novas tecnologias e a instrumentalização para disseminação de conhecimento (QUERIDO et al., 2018a).

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu da observação do cotidiano da assistência em UTI neonatal, em que se percebe que a dor do RN é pouco considerada ou a sua avaliação é feita de forma empírica pelos profissionais da saúde, sem uma ferramenta ou intervenções padronizadas. Reconhecer, mensurar e intervir na dor do RN deve ser um compromisso da equipe de enfermagem, a qual lida direta e frequentemente com esses pacientes. A dor deve ser valorizada como o quinto sinal vital, sendo avaliada de forma sistematizada e tratada seguindo protocolos previamente estabelecidos (MOTTA, 2013).

2 | OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura

das publicações relacionadas à utilização e adesão de escalas de avaliação da dor em neonatos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de hospitais universitários brasileiros.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa com abordagem narrativa. De acordo com Sousa et al (2017), a revisão integrativa é um método de pesquisa que tem permitido dar visibilidade à contribuição da Enfermagem para a melhoria da prestação de cuidados. Ainda de acordo com o autor, é denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre determinado assunto, constituindo um conjunto amplo de informações.

Esta revisão está articulada às experiências e implementações das escalas de avaliação da dor em neonatos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais universitários brasileiros.

3.1 Estratégias de pesquisa

Os dados foram coletados a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e suas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF).

As estratégias e termos para busca e localização dos estudos foram selecionados por consulta prévia ao *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os estudos foram selecionados a partir do resultado da busca dos termos “*pain scale*”, “*neonatal intensive care unit*”, “*university hospital*”, “*medição da dor*”, “*unidade de terapia intensiva neonatal*” e “*hospitais universitários*”, com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Estabeleceu-se como limites de busca: data de publicação (últimos dez anos); idioma (inglês, português e espanhol); artigos originais e disponíveis na íntegra.

Para responder ao objetivo e compor os critérios de inclusão, utilizou-se o acrônimo PCC (participante, conceito e contexto) para a obtenção dos dados pertinentes. Para isso, determinou-se “profissionais de saúde” como participante, “avaliação e manejo da dor neonatal” como conceito e “unidade de terapia intensiva neonatal de hospitais universitários” como contexto.

3.2 Seleção dos estudos

As buscas retornaram 171 artigos. Foi realizada a seleção dos artigos a partir da leitura do título e resumo e aplicação dos critérios de inclusão. Destes, 4 foram excluídos por serem duplicações e 157 por não atenderem aos critérios de inclusão. Desta maneira, 10 (dez) artigos foram selecionados para compor o *corpus* da revisão. O processo de seleção está representado na Figura 1.

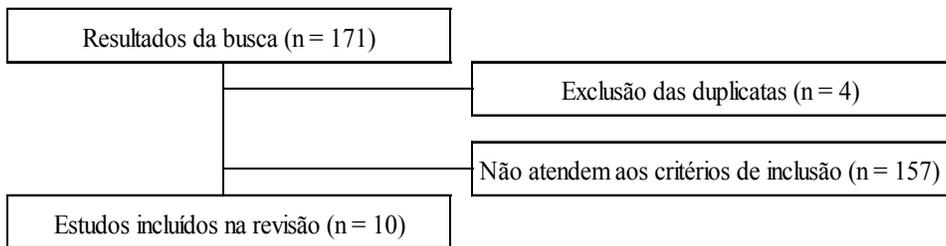


FIGURA 1. FLUXOGRAMA REPRESENTATIVO DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

3.3 Extração e análise dos dados

Os dados foram extraídos e organizados em tabela do *Microsoft Excel 2010*, com destaque para: autor(es); título; ano e local de publicação; contexto onde a pesquisa foi desenvolvida; questão e/ou objetivos; participantes; e, por fim, principais resultados e implicações do estudo.

Para a análise foi utilizada a abordagem narrativa. Para tanto, realizou-se a síntese dos resultados para gerar a análise dos estudos de acordo com a agregação, a fim de produzir um único conjunto abrangente de descobertas sintetizadas que podem orientar a prática baseada em evidências, descrevendo a utilização de escala de dor no serviço, manejo da dor e principais considerações do estudo. A identificação dos estudos foi realizada utilizando-se da letra E de estudo, seguido do número arábico de acordo com a seleção.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 (dez) estudos selecionados para esta revisão, todos utilizaram métodos descritivos, sendo 7 (sete) descritivos exploratórios. As temáticas incluídas no estudo envolveram o reconhecimento da dor neonatal e suas principais causas; avaliação da dor neonatal com ou sem o uso de escalas específicas; manejo da dor; e desafios à qualificação do cuidado à dor neonatal.

Os participantes das pesquisas variaram entre recém-nascidos (3 estudos), enfermeiros (4 estudos), fisioterapeutas (1 estudo) e equipe multidisciplinar de UTIN (2 estudos). A caracterização dos *corpus* é apresentada no Quadro 1.

ID	Autor(es)	Ano	Estado	Periódico	Objetivo	Participantes
E1	Elias, L. S. D. T.; Cajigas, C.; Thimóteo, B. S.; Barbisan, G. G.; Cavaleti, J. B.; Alves, T. M.	2016	São Paulo	CuidArte Enfermagem	Avaliar como está sendo identificada, interpretada e tratada a dor no período neonatal em uma UTI Neonatal de alto risco de um hospital-escola do interior do estado de São Paulo.	44 recém-nascidos
E2	Sposito, N. P. B.; Rossato, L. M.; Bueno, M.; Kimura, M. F.; Costa, T.; Guedes, D. M. B.	2017	São Paulo	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Determinar a frequência de dor, verificar as médias realizadas para seu alívio durante os sete primeiros dias de internação na UTIN e identificar o tipo e frequência de procedimentos invasivos aos quais os recém-nascidos são submetidos.	150 recém-nascidos (171 internações)
E3	Costa, P.; Camargo, P. P.; Bueno, M.; Kimura, A. F.	2010	São Paulo	Acta Paul. Enferm.	Dimensionar a dor em neonatos durante a inserção do PICC, comparando o momento da punção venosa com a progressão do cateter.	28 recém-nascidos
E4	Gimenez, I. L.; Araki, V. S. N. M.; Correa, R. M.; Santos, R. S.; Peres, R. T.; Sant'Anna, C. C.; Ferreira, H. C.	2020	Rio de Janeiro	Rev. Paul. Pediatr.	Descrever a percepção dos fisioterapeutas de unidades neonatais sobre a dor, a utilização de escalas de mensuração e estratégias que a minimizem.	27 profissionais fisioterapeutas
E5	Monfrim, X. M.; Saraiva, L. A.; Moraes, C. L.; Viegas, A. L.	2015	Rio Grande do Sul	Rev. Enferm. UFSM	Conhecer a percepção de enfermeiros com relação à utilização de um instrumento para avaliação da dor em neonatos prematuros.	4 profissionais enfermeiros
E6	Querido, D. L.; Christoffel, M. M.; Almeida, V. S.; Esteves, A. P. V. S.; Andrade, M.; Amim Junior, J.	2018	Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Descrever e discutir o processo de desenvolvimento de um fluxograma construído coletivamente pela equipe de saúde de uma UTIN para o manejo da dor neonatal.	10 profissionais enfermeiros, 40 profissionais técnicos de enfermagem e 2 profissionais fisioterapeutas
E7	Costa, K. F.; Alves, V. H.; Dames, L. J. P.; Rodrigues, D. P.; Barbosa, M. T. S. R.; Souza, R. R. B.	2016	Rio de Janeiro	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da clínica da dor do neonato na unidade de terapia intensiva neonatal	10 profissionais enfermeiros
E8	Martins, S. W.; Dias, F. S.; Enumo, S. R. F.; Paula, K. M. P.	2013	Espírito Santo	Rev. Dor	Aprender a concepção de dor, sua avaliação e manuseio por enfermeiras em nove procedimentos invasivos de rotina realizados no período de internação da UTIN.	9 profissionais enfermeiros
E9	Pinheiro, I. O.; Lima, F. E. T.; Magalhães, F. J.; Farias, L. M.; Sherlock, M. S. M.	2015	Ceará	Rev. Dor	Avaliar as respostas de dor dos recém-nascidos submetidos à gasometria arterial, por meio da escala de NFCS, assim como comparar os parâmetros fisiológicos do RN antes e durante a punção arterial.	9 profissionais enfermeiros
E10	Querido, D. L.; Christoffel, M. M.; Machado, M. E. D.; Almeida, V. S.; Esteves, A. P. V. S.; Matos, P. B. C.	2018	Rio de Janeiro	Online Brazilian Journal of Nursing	Conhecer as percepções dos profissionais de saúde sobre a dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	10 profissionais enfermeiros, 40 profissionais técnicos de enfermagem, 2 profissionais fisioterapeutas e 6 residentes de enfermagem

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUE CONSTITUÍRAM O *CORPUS* DA REVISÃO.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Os estudos são unânimes em apontar que a dor no neonato constitui um importante fator influenciador e indicador da qualidade da assistência à saúde, a qual deve ser sempre manejada a fim de promover o conforto do paciente. Entretanto, nem todas as instituições possuem protocolos de avaliação da dor na rotina do serviço e nem todos os profissionais possuem a habilidade de avaliar a dor e oferecer medidas de conforto.

As principais causas relacionadas aos estímulos dolorosos em ambientes de UTIN

foram elencadas em 4 (quatro) estudos (E1, E3, E8, E10), os quais citam: ventilação pulmonar mecânica através de cânula orotraqueal (COT), alterações na temperatura corporal (hipotermia ou hipertermia), sondagem naso ou orogástrica (SOG), utilização de ventilação não invasiva (CPAP), presença de abscesso em ponto de punção ou SOG, progressão de cateter PICC, punção lombar, punção de calcâneo, injeção por via intramuscular, punção venosa ou arterial, aspiração traqueal e retirada de adesivos ou curativos.

A identificação de procedimentos causadores de dor é essencial para os profissionais reconhecerem e oferecerem abordagem preventiva à dor antes mesmo do estímulo. Entretanto, os profissionais precisam ter conhecimento de métodos já validados para o reconhecimento da dor e o seu manejo adequado (QUERIDO et al., 2018b). Avaliar a dor e intervir para aliviá-la é altamente desafiador para os profissionais de saúde, principalmente diante de um paciente incapaz de se expressar verbalmente, como no caso do neonato (ELIAS et al., 2016).

A utilização da escala de avaliação e mensuração da dor em neonatos foi informada em 6 (seis) estudos (E1, E2, E3, E5, E6 e E9), sendo mencionadas as escalas *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS) (E2, E6); *Escala de Codificação da Atividade Facial Neonatal* (NFCS) (E9); *Escala de Dor, Agitação e Sedação do Neonato* (N-PASS) (E5); *Escala de Faces da Dor* (EFD) (E1); e, por fim, *Premature Infant Pain Profile* (PIPP) (E3). Três estudos (E7, E8 e E10) não informaram a utilização de escalas de mensuração de dor, apesar de abordarem o assunto da dor neonatal. Um estudo (E4) foi realizado em 27 hospitais, em que 37% possuíam protocolo de avaliação e/ou escala de dor no serviço, ao passo que 63% não tinham essa rotina. Observa-se que, apesar de algumas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal possuírem a escala de avaliação da dor, a verificação rotineira e a adesão entre os profissionais é escassa.

Em um estudo relacionado à aplicabilidade de escalas para avaliação da dor nos RNs prematuros, verificou-se que os profissionais não conheciam nenhum tipo de instrumento que proporcionasse a avaliação da dor anteriormente à aplicação do instrumento (MONFRIM et al., 2015). A lacuna do conhecimento sobre dor neonatal e como avaliá-la foi identificada também entre profissionais fisioterapeutas, reafirmando a ausência de sistematização de rotinas assistenciais que envolvam essa mensuração (GIMENEZ et al., 2020).

As anotações de enfermagem relacionadas à identificação da dor por meio de sinais comportamentais e fisiológicos, sem o uso de escalas, foram citadas em alguns estudos (E2, E5, E10), evidenciando a dificuldade, especialmente da equipe de enfermagem, em identificar a dor neonatal, sendo necessário um olhar atento e sensível ao neonato para reconhecer as alterações por ele demonstradas (COSTA et al., 2016).

Todos os estudos incluídos na revisão consideraram importante a conduta do manejo da dor, sendo mais prevalente a citação de métodos não farmacológicos, embora um estudo (E5) tenha evidenciado que os profissionais, cientificamente, desconhecem as novas tecnologias utilizadas para o manejo da dor em RNs prematuros. O uso de analgésicos

em procedimentos traumáticos foi citado por 4 (quatro) artigos (E1, E2, E3 e E8), enquanto medidas não farmacológicas, tais como: sucção não nutritiva, posicionamento ventral, enrolamento, conforto e toque, posicionamento canguru, aconchego com cobertor, acalento, colo, redução da luminosidade, redução de ruído, uso de glicose 25% também foram citadas por 4 (quatro) estudos (E2, E4, E5 e E10). Tanto as medidas não farmacológicas quanto as farmacológicas foram citadas em um dos artigos (E2).

Em um estudo, foi sugerida a implantação do uso de escalas de avaliação e mensuração da dor para que o profissional, ao realizar um procedimento doloroso, possa estar sensível ao aparecimento de manifestações fisiológicas ou comportamentais e possa minimizar o desconforto causado pela dor e complicações advindas de tais manifestações (ELIAS et al., 2016). A capacidade do neonato sentir os impulsos dolorosos já foi comprovada cientificamente e, cabe à equipe de enfermagem, especialmente ao enfermeiro, a responsabilidade pela assistência neonatal nos procedimentos invasivos e seu manejo adequado em relação à dor (COSTA et al., 2016).

Por fim, a dificuldade dos profissionais quanto à identificação, avaliação, manejo da dor, falta de conhecimento apropriado, falha de comunicação e entrosamento entre a equipe multiprofissional e a falta de protocolos institucionalizados para o manejo da dor neonatal foi evidenciada em mais da metade dos estudos selecionados para a revisão (E2, E4, E5, E7, E8 e E10).

A conduta da equipe de UTIN depende, em primeiro lugar, de uma avaliação fidedigna do processo doloroso, para o qual existem instrumentos de avaliação da dor aguda. Destaca-se ainda a necessidade de desenvolver métodos de avaliação mais eficazes para os RNs criticamente doentes submetidos à repetição incessante de estímulos dolorosos. Sem a adoção rotineira desses instrumentos nas unidades neonatais, a avaliação da dor ficará à subjetividade extrema da observação de cada adulto responsável por diversas facetas daquele bebê (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2004).

Apesar da equipe de enfermagem estar mais envolvida com o cuidado direto ao paciente, o manejo da dor, compreendido como a avaliação e as medidas de conforto, não deve estar limitada a uma categoria profissional, mas abranger a equipe, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e técnicos de enfermagem, interagindo em conjunto para o bem estar neonatal. (COSTA et al., 2016). A avaliação da dor não deve depender exclusivamente da enfermagem, ficando os outros profissionais da equipe também responsáveis por sua detecção (UEMA et al., 2021).

Além disso, acredita-se que a educação continuada, promovida por meio de treinamentos e capacitações, seja o alicerce para a busca e a inserção de conhecimentos novos ou pouco difundidos na prática assistencial (MONFRIM et al., 2015).

A elaboração e o uso de fluxogramas e protocolos é uma oportunidade de aperfeiçoar a rotina do serviço e a assistência oferecida, já que a disponibilização de um fluxo acerca do manejo da dor auxilia o saber-fazer dos profissionais que não possuem domínio de tal

conhecimento. A inclusão dos pais no manejo da dor tem sido evidenciada na literatura (QUERIDO et al., 2018a).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se uma lacuna acerca da utilização de escalas de avaliação da dor em unidades de terapia intensiva neonatal de hospitais universitários, uma vez que estudos indicam que instituições referiram não possuir a prática de avaliação e manejo da dor neonatal, ao mesmo tempo em que outras instituições possuíam o instrumento de avaliação da dor e este não era aplicado de modo efetivo.

O fato da busca dos estudos terem sido realizadas em três bases de dados, os resultados podem ter sido limitados pelo acesso aos artigos. Recomenda-se uma busca mais ampla para a sistematização dos dados. Para pesquisas futuras, recomenda-se estudos avaliativos para profissionais das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal antes e após a implementação de protocolos de manejo da dor de neonatos, com a finalidade de divulgar o diferencial promovido por esta prática, assim como a realização de revisões sistemáticas a fim de identificar as melhores evidências clínicas para a avaliação e manejo da dor neonatal. Recomenda-se também que os estudos incluam toda a equipe multiprofissional, uma vez que nenhum dos estudos incluídos na revisão trouxe a visão e conhecimento dos profissionais médicos.

Para a otimização do cuidado, evidencia-se a necessidade da equipe multiprofissional qualificada e da articulação dos saberes, com compartilhamento de informações seguras e referências bem sucedidas. É fundamental para a prática: critérios bem definidos para aplicação de um instrumento para avaliação da dor, conhecimento baseado em evidências científicas acerca do manejo farmacológico e não-farmacológico e participação efetiva da equipe multiprofissional. A inclusão da família no cuidado se mostra extremamente benéfica para o neonato, pois diversos métodos de alívio da dor não farmacológicos, como a amamentação, colo, posicionamento canguru, entre outros, podem ser realizados com o auxílio dos pais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dor em recém-nascidos: como avaliar, prevenir e tratar. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. 2017. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/manejo-da-dor-e-do-estresse/>>.

COSTA, K. F. DA et al. Clinical management of pain in the newborn: perception of nurses from the neonatal intensive care unit. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3758, 2016.

COSTA, P. et al. Dimensionamento da dor durante a instalação do cateter central de inserção periférica em neonatos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 35–40, 2010.

- ELIAS, L. S. D. T. et al. Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista. **Faculdades Integ.** v. 10, n. 2, p. 156–161, 2016.
- GIMENEZ, I. L. et al. Neonatal pain: characterization of the physiotherapist's perception in the neonatal intensive care unit TT - Dor neonatal: caracterização da percepção do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)**, v. 38, p. e2018178–e2018178, 2020.
- MARTINS, S. W. et al. Avaliação e controle da dor por enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Dor**, v. 14, n. 1, p. 21–26, 2013.
- MONFRIM, X. M. et al. Escala de avaliação da dor: percepção dos enfermeiros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 12–22, 2015.
- MOTTA, G. DE C. P. DA. Adaptação Transcultural e Validação Clínica da Neonatal Infant Pain Scale Para Uso no Brasil. **Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2013.
- PINHEIRO, I. DE O. et al. Pain evaluation in newborns using the Neonatal Facial Activity Coding scale during blood gases analysis. **Revista Dor**, v. 16, n. 3, p. 176–180, 2015.
- PRESTES, A. C. Y. et al. Painful procedures and analgesia in the NICU: what has changed in the medical perception and practice in a ten-year period? **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 1, p. 88–95, 2016.
- QUERIDO, D. L. et al. Fluxograma assistencial para manejo da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 3, p. 1360–1369, 2018a.
- QUERIDO, D. L. et al. Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 4, p. 420, 2018b.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Programa de Atualização em Neonatologia (PRORN)**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SOUSA, L. M. M. DE; ET AL. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17, 2017.
- SPOSITO, N. P. B. et al. Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Estudo transversal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.
- UEMA, R. T. B. et al. Manejo Da Dor Do Recém-Nascido Internado Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4785–4797, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono afetivo inverso 1, 2, 4, 10, 11
Acalásia esofágica 25
Acidentes 137, 143, 155
Adoção de idosos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10
Alzheimer 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Anastomose cirúrgica 25
Assistência a idosos 137
Atenção primária à saúde 72, 153, 154, 156, 157, 169
Atmosférica 115, 116, 117, 124
Autonomia 9, 12, 15, 19, 38, 74, 75, 76, 81, 84, 85, 138

B

Bactéria 145, 149
Bibliometria 57

C

Cirurgia bariátrica 45, 46, 47, 54, 55, 56
Cólon sigmoide 186, 187, 188
Complicações 25, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 47, 52, 53, 54, 56, 101, 102, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 183
Cuidados paliativos 57, 58, 59, 60, 61
Cuidados primários de saúde 18

D

Dança 12, 14, 15, 16, 17
Demência 74, 75, 76
Depressão 74, 75, 76, 77
Diabetes *mellitus* 46, 47, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 64, 67, 69, 73, 100, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170
Diabetes mellitus tipo 2 46, 47, 52, 53, 161, 165, 169, 170
Dinâmica populacional 137
Distúrbios 74, 114, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 188

E

Educação em saúde 18, 19, 20, 22, 23, 24, 67

Envelhecimento 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 16, 39, 57, 58, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 98, 129, 133, 134, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 154, 155, 188

Escala de avaliação da dor 176, 182, 185

Estatuto do idoso 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Estudos transversais 154

Extensão comunitária 18

F

Fatores de risco 16, 22, 43, 46, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 76, 97, 116, 117, 139, 144, 149, 150, 160, 165, 169, 187, 189, 190

G

Gastrectomia 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56

Geriatria 38, 44, 72, 80, 87, 154, 158, 160

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 38, 39, 42, 44, 57, 59, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 96, 97, 138, 147, 155

Imunologia 145, 192

Incidência 14, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 63, 73, 95, 101, 141, 155, 165, 188

Infarto 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 116

Inflamação 40, 90, 91, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Institucionalização 38, 39

M

Mulheres 15, 16, 22, 45, 62, 64, 68, 81, 83, 84, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 153, 156

O

Obesidade 46, 47, 54, 55, 56, 64, 67, 69, 70, 73, 116, 143, 144, 162, 165

Obstrução 186, 187, 188, 190

Osteoartrose 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

P

Perfuração 186, 187, 188, 189

Periodontite 145, 146, 147, 148, 149, 151

Prevenção 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 42, 63, 64, 70, 94, 95, 102, 117, 137, 142, 143, 150, 165

Q

Queda 2, 12, 14, 15, 16, 59, 82, 138, 142

Quedas 12, 14, 15, 16, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160

R

recém-nascido 177, 178

Recém-nascido 176, 178, 185

S

Saúde do idoso 38, 42, 82

Saúde mental 74, 75, 77

Saúde pública 38, 41, 62, 63, 69, 101, 144, 160, 161, 162, 165, 192

Saúde sexual 95, 129, 135

Senexão 1, 2, 8, 9, 10, 11

Sexualidade 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

Sono 47, 50, 52, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

T

Técnicas de sutura 25

Torção 186, 187, 188, 190

Tratamento 10, 20, 21, 22, 25, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 64, 65, 69, 70, 74, 76, 77, 94, 102, 103, 149, 150, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 187, 189, 190

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 176, 179, 185

V

Vólvulo de sigmoide 186, 187, 189

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021